

TERRITÓRIOS DO LAZER

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DO LAZER E DO TURISMO

JOSÉ MANUEL SIMÕES¹

Entre 9 e 11 de Maio de 1996 teve lugar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o 1º Colóquio Internacional de Geografia do Lazer e do Turismo, subordinado ao tema “Territórios do Lazer”.

A realização do colóquio surgiu no âmbito de um projecto de investigação denominado: “Turismo, Lazer e Desenvolvimento Local”, apresentado pela Fundação da Universidade de Lisboa à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, que o tem apoiado financeiramente. A pesquisa necessária tem sido levada a cabo por cerca de uma dezena de investigadores e colaboradores do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. O seu entusiasmo pelo projecto e pela temática escolhida levou à criação de um Núcleo permanente de Estudos de Turismo e Lazer – NETeL, ao qual coube a responsabilidade da organização do encontro supracitado.

Ao organizar o Colóquio Internacional, o NETeL procurou associar-se ao debate actual em torno das recomposições dos lazeres, dos novos desafios da competitividade turística, dos horizontes do planeamento turístico e das problemáticas da sustentabilidade das dinâmicas contemporâneas dos turismos e lazeres. Por outro lado, pretendia-se que o Colóquio constituísse um estímulo para o desenvolvimento da investigação nos domínios do turismo e do lazer, vindo a constituir não só um ponto de encontro de diversos especialistas com trabalhos e interesses nestas matérias, como também um esforço de reflexão enriquecedor.

A sessão de abertura do Colóquio contou com a presença do Secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Professor Doutor Adriano Pimpão, e de representantes da Fundação da Universidade de Lisboa, dos Órgãos Directivos da Faculdade de Letras e do Centro de Estudos Geográficos.

A conferência inaugural esteve a cargo de Carminda Cavaco, Presidente da Comissão Executiva do Colóquio, tendo sido subordinada ao tema “Geografia do Turismo e do Lazer em Portugal”. A oradora salientou o facto de os lazeres e seus territórios não terem merecido ainda atenção suficiente por parte das ciências sociais e, em particular, por parte da Geografia não obstante a importância crescente que lhes vem sendo atribuída pela maior parte da população dos países mais desenvolvidos. Em seguida, Carminda Cavaco analisou as tendências recentes do turismo internacional realçando o papel que Portugal tem e pode desempenhar como destino turístico. Finalmente, referiu-se à evolução da investigação do turismo no seio da comunidade geográfica portuguesa.

O colóquio prosseguiu dando lugar a quatro painéis temáticos, cada um dos quais com a presença de dois conferencistas convidados, um nacional e outro estrangeiro.

O primeiro painel foi subordinado ao tema “Dos usos do tempo aos usos do espaço: inovações e reconfigurações dos lazeres”. A moderação esteve a cargo de Jorge Umbelino, da Universidade Nova de Lisboa, tendo sido conferencistas convidados José Machado Pais, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e George Cazes, da Universidade de Sorbonne-Paris (França).

¹ Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Investigador do Centro de Estudos Geográficos e membro do NETeL. Coordenador do Projecto de Investigação “Turismo, Lazer e Desenvolvimento Local” (PCSH/C/GEO/713/93), Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras – Cidade Universitária, 1699 Lisboa Codex. Tel.: (351-1) 794 02 18; Fax: (351-1) 793 86 90.

José Machado Pais dedicou a sua conferência ao tema “Novos Imaginários e Territórios do Lazer: Ociosidades em Virtual”, sublinhando que numa época de “temporalidades e espacialidades cruzadas, o lazer vem assumindo uma relativa centralidade, alimentando uma nova geografia homérica, feita de epopeias, mitos e ficções... Os mundos virtuais constituem uma territorialidade incógnita que os navegantes dos novos tempos vão descobrindo”.

Por sua vez, Georges Cazes intitulou a sua conferência de “Tourisme et Territoire: Grandes Problématiques de Recherche”. Em seu entender existem hoje em dia cinco aspectos que merecem uma investigação aprofundada: i) a mobilidade associada ao turismo e suas implicações; ii) os novos consumos turísticos e lúdicos e a competitividade entre cidades; iii) as estratégias alternativas de desenvolvimento urbano associadas ao turismo; iv) as formas de gestão das sobrecargas territoriais decorrentes das procuras turísticas; v) o papel do turismo na renovação dos centros históricos e na recomposição funcional e social dos espaços metropolitanos.

Neste primeiro painel foram ainda apresentadas várias comunicações abordando assuntos tão diversificados como os conceitos de lazer, a distinção entre turismo e lazer, as relações entre tempos de consumo e de lazer, a fruição do património como espaço de lazer ou o “turismo total”.

O segundo painel foi subordinado à temática “Portugal: Dinamismos Recentes e Novos Desafios da Competitividade Turística”, tendo sido moderado por Teresa Alves, da Universidade de Lisboa. Luís Paulo Martins, da Universidade do Porto e Allan Williams, da Universidade de Exeter (Reino Unido), foram os conferencistas convidados.

A intervenção de Luís Paulo Martins centrou-se na problemática da “Mudança e Inovação no Turismo Português: entre Cenas de uma Crise Anunciada”. O autor salientou, nomeadamente, que “apesar da mudança que se tem verificado o Estado continua a desempenhar um papel primacial quando concentra a parte fundamental dos esforços promocionais, ministra formação ou induz dinâmicas territoriais”.

Allan Williams abordou a temática “Tourism in Portugal: the Changing Forms of Internationalisation”, começando por afirmar que “não existe nenhum produto português, mas antes uma variedade de distintos produtos turísticos, cada um dos quais tendo as suas próprias associações culturais, segmentos de mercados, estruturas económicas e formas de organização territorial. Assim, deve falar-se preferencialmente de um mosaico de geografias do turismo, que no seu conjunto produzem o conhecido mapa do turismo português”.

Neste painel foram ainda apresentadas diversas comunicações, sobre o turismo em Portugal, abordando temas como o investimento estrangeiro, as férias dos portugueses, as residências secundárias, o turismo social, a relação entre turismo e estruturação do território e o turismo e desenvolvimento.

O terceiro painel foi designado “Território, Planeamento e Turismo: Caminhos para o Desenvolvimento”. João Albino Silva, da Universidade do Algarve e Manuel Valenzuela Rubio, da Universidade Autónoma de Madrid (Espanha) foram os conferencistas convidados. A moderação da sessão esteve a cargo de José Manuel Simões, da Universidade de Lisboa.

João Albino Silva escolheu a temática do “Planeamento e Ordenamento Turístico no Algarve”, centrando-se nas dinâmicas turísticas de vários locais e no sucesso e insucesso de várias apostas de desenvolvimento e ordenamento turístico.

Manuel Valenzuela Rubio apresentou uma conferência intitulada “Turismo, Territorio y Planeamento: una Aproximación”, tendo começado por sublinhar que o território do turismo “não é o mesmo que o espaço quotidiano em que o cidadão vive, trabalha, ou habita, mas sim o construído por sonhos e aspirações e, durante muito tempo, moldado no pensamento do turista que se desloca. Isto significa que os espaços turísticos não podem submeter-se aos mesmos critérios analíticos nem aos instrumentos planificadores que habitualmente são aplicados ao espaço urbano convencional”. Mais adiante defenderia a ideia de que “o planeamento dos espaços tu-

rísticos deve combinar uma imaginativa identificação de potencialidades latentes com uma abordagem selectiva e cuidados, na óptica de uma intervenção estratégica”.

As comunicações apresentadas a este painel, que se seguiram, cobriram uma grande variedade de assuntos desde os planos e processos de planeamento na óptica das dinâmicas cíclicas dos sistemas turísticos, ao direito do urbanismo turístico, passando pela importância dos lazeres urbanos na renovação das zonas antigas das cidades, pelas repercussões territoriais do turismo sénior internacional, pelo papel das representações socio-espaciais na planificação turística, pelos problemas da formação dos recursos humanos no turismo.

O quarto e último painel foi dedicado à temática: “Sustentabilidade e Turismos alternativos: futuros”. Foram conferencistas convidados Fernanda Delgado Cravidão, da Universidade de Coimbra e Myriam Jansen-Verbeke, da Universidade de Roterdão (Holanda), sendo moderador da sessão, José Rafael Sirgado, da Universidade de Lisboa.

Fernanda Delgado Cravidão designou a sua conferência de “Turismo, Desenvolvimento e Sustentabilidade: da Convivência ao Conflito”, chamando nomeadamente a atenção para o facto de a actividade turística ser comandada por uma lógica que encerra numerosas contradições: “Promove a mobilidade mas exige sítios de paragem privilegiados que frequentemente consome e devora; promove o desenvolvimento mas acelera em numerosos casos a exclusão de outros territórios; é quase sempre sinónimo de qualidade de vida mas gera impactes que aceleram a degradação ambiental”. Para a oradora é necessário que “a sociedade em geral e o cidadão em particular tenham um papel cada vez mais activo e criativo, no sentido de que, progressivamente, a relação entre actividade turística e ambiente seja cada vez mais harmónica”.

Por seu turno, Myriam Jansen-Verbeke intitulou a sua conferência “Carrying Capacity of Tourist Cities Developing Visitor Management Strategies”. Em sua opinião, o turismo urbano/cultural denota um grande crescendo de procura, mas há que ter presente que interfere de diversos modos na interacção indivíduo-lugar, devendo os impactes resultantes da actividade turística ser consideradas em três dimensões distintas que designou como sociofactos, artefactos e mentefactos. Os sociofactos referem-se aos modos como o turismo se organiza e é gerido numa sociedade ou comunidade particular e ao papel dos sectores públicos e privados no desenvolvimento das diferentes actividades turísticas. Os artefactos dizem respeito às transformações físicas e estruturais relacionadas com os novos usos, ou seja as adaptações da infra-estrutura urbana às necessidades e valores do turismo actual (qualidade, espaços verdes, etc.). Por último, as mentefactos incluem as atitudes e padrões de comportamento, quer dos visitantes quer dos residentes.

A exemplo dos restantes painéis, também neste foi apresentado um número significativo e variado de comunicações, abordando temáticas como a importância para o turismo das alterações climáticas que se têm vindo a registar, a aplicação dos índices bioclimáticos ao caso do turismo, a fruição das áreas protegidas, o desenvolvimento do ecoturismo, a mobilização turística ou recreativa em meios rurais, e a busca da excitação nas práticas de turismo e lazer.

Na sessão de encerramento, que teve lugar em seguida, participaram o Director-Geral do Turismo em representação do Secretário de Estado do Comércio e Turismo, o Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, o Presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Professor Doutor Ramôa Ribeiro e representantes dos Órgãos Directivos da Faculdade de Letras e do Centro de Estudos Geográficos.

O balanço final do Colóquio é o de que se tratou duma iniciativa muito oportuna e positiva, em torno da qual se registou uma grande mobilização, confirmada no significativo número de participantes (cerca de 230) e de comunicações apresentadas (45). Brevemente, aguarda-se a publicação das Actas do Colóquio.